

**Amanda Paixão Chipoleschi**

Graduada no Curso de Enfermagem pelo  
Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM)

**Marianne Carvalho Saraiva**

Graduada no Curso de Enfermagem pelo  
Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM)

**Tainá Santos Silva**

Graduada no Curso de Enfermagem pelo  
Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM)

**Fabiana Ferreira Koopmans**

Docente do Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM)

## RESUMO

Estudos sobre as questões oncológicas vêm ganhando cada vez mais destaque na sociedade, principalmente direcionados ao desenvolvimento de inovações frente à possibilidade de tratamento, acompanhamento e cura. Tem como objetivo evidenciar a funcionalidade das práticas de enfermagem voltadas para a detecção precoce de câncer de mama em mulheres na Atenção Básica. A enfermagem tem uma crucial importância para garantia da assistência integral e de qualidade e aprendizagem, na detecção desenvolvimento de seus conhecimentos na educação em saúde, bem como ter sensibilidade e capacidade frente às demandas referentes a saúde da mulher no contexto da atenção básica. Trata-se de uma revisão bibliográfica, de abordagem qualitativa, do tipo descritivo, foi realizado no período de agosto novembro de 2021 nas bases de LILACS, SCIELO, BDNF e BIREME, disponível na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Como critérios de inclusão, foram selecionados os artigos na íntegra publicado nos últimos 05 anos contemplando o recorte temporal de 2017 a 2021 e que atendam aos objetivos da pesquisa. Os resultados foram divididos em quatro categorias para promover a reflexão sobre o papel dos profissionais de enfermagem nas ações de educação em saúde e fatores que dificultam adesão ao tratamento do câncer de mama. A primeira categoria descreve importância do profissional de saúde no que se refere ao câncer de mama. Na segunda categoria, com o objetivo de dificuldades na adesão ao tratamento do câncer de mama, na terceira categoria aborda lacunas na educação do enfermeiro sobre a detecção do câncer de mama e na quarta categoria fatores que de impedimento na detecção precoce do câncer de mama. Conclui-se que relação ao papel do enfermeiro no diagnóstico precoce da neoplasia mamária são efetivos mediante reeducação na informação e conhecimento ofertados por este e sua responsabilidade frente à diminuição da desigualdade presente no Brasil que reflete na assistência e acesso ao sistema de saúde, efetivando

um dos principais pilares do SUS a integralidade. Evidenciar as ações educativas nas práticas de enfermagem realizadas no âmbito da Atenção Básica à Saúde, voltadas para a detecção precoce de câncer de mama em mulheres.

**Palavras-chave:** Câncer de Mama; Rastreamento; Enfermagem.

## INTRODUÇÃO

Estudos sobre as questões oncológicas vêm ganhando cada vez mais destaque na sociedade, principalmente direcionado ao desenvolvimento de inovações frente à possibilidade de tratamento, acompanhamento e cura.

Segundo Atty e Tomazelli (2018), o câncer emerge como problema de saúde pública que cada vez mais requer políticas que visem contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos usuários com câncer, por meio de ações de promoção, prevenção, detecção precoce e tratamento oportuno, e a possibilidade de reduzir a incidência de certos tipos de câncer.

Por certo, o câncer é o principal problema de saúde pública no mundo, e o segundo mais incidente é o câncer de mama (2,1 milhões). Observando o cenário, estima-se que 66.280 casos novos de câncer de mama, para cada ano do triênio 2020 – 2022, correspondem a um risco estimado de 61,61 casos novos a cada 100 mil mulheres (BRASIL, 2020).

Apesar dos números terem aumentado, ao contrário do que muitos acreditam, o perfil dessas mulheres muda com o passar dos anos. Uma parte dela é formada por mulheres jovens, entretanto, a maioria dos estudos conduziu casos de doenças mais graves, de modo que o mau prognóstico é afetado por fatores como baixa conscientização do usuário e / ou preparo médico insuficiente entre as idades de 40 – 49 anos.

Segundo INCA (2017), entre a população feminina, o câncer de mama tem sido considerado o tipo mais comum no Brasil e no mundo. Sua taxa de mortalidade permanece em ascendência, havendo necessidade, cada vez mais, de investimentos em ações e serviços que possibilitem o diagnóstico precoce e início oportuno do tratamento da doença.

Quanto ao controle do câncer de mama no Brasil, os primeiros relatos datam do final da década de 1970 com a chegada dos primeiros mamógrafos, porém as ações de controle deste câncer tiveram seu marco histórico no início da década de 1980, com o lançamento do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM). As técnicas se limitavam, no entanto, ao exame clínico das mamas (ECM) e ao autoexame das mamas (OHL et al., 2016).

Conforme destacam Mamede & Assis (2016), a questão que converge à assistência à mulher no Brasil, em relação a esta neoplasia, refere-se às altas taxas de mortalidade justificadas por diagnósticos da doença em estágios avançados; pois quanto mais avançada a doença, maiores as intervenções a serem realizadas e ao considerar a sobrevida das pacientes.

Na Política de Saúde brasileira algumas ações têm sido desenvolvidas de modo a atender a demanda das mulheres com câncer de mama em todos os níveis de atenção, contudo, ainda é muito baixa a prioridade atribuída às mulheres com prevalência a câncer de mama nas políticas.

Porém, ainda é muito baixa a prioridade atribuída às mulheres predisposição a câncer de mama nas políticas públicas assistenciais. Apesar de alguns avanços estarem presente nos serviços de atenção básica é possível perceber agravamento e, conseqüentemente, dificuldade da percepção da importância da educação da mulher para investigação diagnóstica. (INCA, 2021).

Nessa perspectiva, ressalta-se a importância da atuação do enfermeiro, pois ele deve estar preparado tanto para as questões assistenciais como para o desenvolvimento de seus conhecimentos na educação em saúde; bem como ter sensibilidade e capacidade frente as demandas referentes a saúde da mulher no contexto da atenção básica.

A pesquisa foi motivada pelo desejo de contribuir com a diminuição dos agravos à saúde da mulher e conscientização para o controle do câncer de mama no processo dinâmico assistencial de enfermagem na detecção precoce; visto que rastreamento precoce possibilita o tratamento eficaz, aumentando assim as oportunidades de cura e a qualidade de vida, minimizando seus riscos e adotando novos comportamentos e hábitos de vida, baseados na educação em saúde e saúde coletiva resolutiva.

## **Questões norteadoras**

Quais são as ações educativas que os profissionais de enfermagem na Atenção Básica à Saúde realizam para a detecção precoce do câncer de mama em mulheres?

## **Objetivos**

### **Objetivo geral:**

Evidenciar as ações educativas nas práticas de enfermagem realizadas no âmbito da Atenção Básica à Saúde, voltadas para a detecção precoce de câncer de mama em mulheres.

## **Justificativa**

O trabalho justifica-se pela relevância do câncer de mama entre mulheres relacionadas à faixa etária, por estar associada a uma escassez de rastreamento na Atenção Básica. A detecção precoce do câncer de mama emerge como um grande desafio que a saúde pública ainda enfrenta. Neste contexto. É provável que esse fator afete o aumento de casos associados à

questão eminente do risco de doenças, como idade, fatores endócrinos, história reprodutiva, comportamento, ambiente e fatores genéticos.

## REVISÃO DE LITERATURA

Conforme a historiografia, nota-se aumento das doenças e agravos na saúde da população brasileira. Tendo em vista, sobretudo, que o câncer é uma doença crônica e continua sendo um dos principais fatores de mortalidade no Brasil. É imperioso que haja políticas públicas para a promoção da saúde das mulheres, principalmente as que vivem em vulnerabilidade socioeconômica.

Segundo Bray et al (2018) câncer é o principal problema de saúde pública no mundo e já está entre as quatro principais causas de morte prematura (antes dos 70 anos de idade) na maioria dos países. A incidência e a mortalidade por câncer vêm aumentando no mundo, em parte pelo envelhecimento, pelo crescimento populacional, como também pela mudança na distribuição e na prevalência dos fatores de risco de câncer, especialmente aos associados ao desenvolvimento socioeconômico. Verifica-se uma transição dos principais tipos de câncer observados nos países em desenvolvimento, com um declínio dos tipos de câncer associados a infecções e o aumento daqueles associados à melhoria das condições socioeconômicas com a incorporação de hábitos e atitudes associados à urbanização (sedentarismo, alimentação inadequada, entre outros).

Embora a alta incidência e a mortalidade por meio do câncer sejam centrais à maneira como a sociedade com ele interage e o representa, esse 'enquadramento' se liga também a uma série de negociações entre medicina, saúde pública e sociedade. Estas, ao longo do século XX, deram origem a uma representação, que relacionou o câncer ao grau de civilização e ao desenvolvimento da nação e, de certa maneira, ajudaram a formatar e dar sentido ao processo de significação do câncer hoje existente (NETO et al., 2017).

Pinheiro et al (2013) relatou que no Brasil, mulheres jovens com câncer de mama apresentam estadiamento avançado ao diagnóstico. Aquelas muito jovens (<35 anos) apresentam doença ainda mais avançada e pior resposta terapêutica que aquelas entre 35 e 39 anos.

Destacando a importância a esses acontecimentos, buscou-se a necessidade de saber qual local ocorre às incidências, pois qual ambiente há um índice maior de casos que conforme destaca Souza et al (2017) a incidência de casos novos de câncer de mama em mulheres jovens tem aumentado nos últimos anos, principalmente no ambiente hospitalar. Observa-se aumento da demanda de procedimentos cirúrgicos como mastectomia e quadrantectomia ou tratamentos como quimioterapia, radioterapia e fisioterapia.

Souza et al (2017) acredita que as taxas de mortalidade por câncer de mama continuam elevadas porque a doença segue sendo diagnosticada em estágios avançados. Na tentativa de diminuir esses índices, algumas pesquisas apontam a necessidade de conhecer o perfil socioeconômico e demográfico e os fatores de risco das mulheres acometidas por tumores de mama, uma vez que as peculiaridades de crenças religiosas e culturais podem influenciar na maior ou menor aderência terapêutica.

O aumento da incidência de mortalidade de câncer de mama é diretamente proporcional às mudanças nos padrões demográficos, como o envelhecimento populacional e o desenvolvimento econômico. [...] Diante da estimativa crescente de casos de câncer, para que seja possível o diagnóstico e o tratamento precoce, devem ser considerados fatores desde a oferta de serviços até o acesso oportuno (SOUSA et al, 2019).

O Ministério da Saúde, na portaria n.º Portaria GM/MS nº 3.712, de 22 de dezembro de 2020, institui, em caráter excepcional, incentivo financeiro federal de custeio para o fortalecimento do acesso às ações integradas para rastreamento, detecção precoce e controle do Câncer no Sistema Único de Saúde.

Na perspectiva da realização do rastreamento do câncer de mama no âmbito da unidade de saúde, observou-se que, na prevenção secundária do câncer de mama, o enfermeiro e o médico desempenham papéis importantíssimos na intensificação das ações (SOUSA, et al, 2019).

Cruz et al (2019) ressalta a necessidade de maior esclarecimento sobre os métodos de prevenção secundária por meio do diagnóstico precoce, pois o autoexame refere-se a atenção primária no qual é lembrado entre as mulheres devido as intensas campanhas na mídia. Evidencia também o conhecimento adequado para a autonomia da mulher para solicitar o exame clínico nas mamas numa consulta de rotina como mamografia, quando indicada.

Gradativamente, toma-se conhecimento, a importância do rastreamento do câncer de mama nas mulheres, principalmente a respeito das mulheres em situação de risco e vulnerabilidade, o Brasil é marcado pela desigualdade de oferta de assistência especializada, contudo, por meio das políticas aplicadas voltadas para as mulheres, pode-se afirmar que o país vem abrandando os problemas diários dessa assistência. O câncer de mama não tem uma causa única, diversos fatores estão relacionados ao aumento do risco de desenvolver a doença, tais como: idade, fatores endócrinos / história reprodutiva, fatores comportamentais / ambientais e fatores genéticos / hereditários (ADAMI et al., 2008).

Na tentativa de diminuir esses índices, algumas pesquisas apontam a necessidade de conhecer o perfil socioeconômico e demográfico e os fatores de risco das mulheres acometidas por tumores de mama, uma vez que as peculiaridades de crenças religiosas e culturais podem influenciar na maior ou menor aderência terapêutica (SOUZA, N. H. A. et al. 2017).

Atualmente, o câncer de mama é um desafio que atinge a sociedade brasileira e no mundo. Algumas políticas de saúde brasileira vêm desenvolvendo ações de modo a atender a demanda das mulheres com câncer de mama em diversos níveis de atenção, dentre eles, promoção, prevenção, detecção precoce, tratamento e cuidados paliativos. Entretanto, a prioridade concedida às mulheres com prevalência a câncer de mama nas políticas assistenciais ainda é muito baixa. Ocasionalmente, nota-se pouca capacitação para atender a faixa etária mais nova, apesar o alto risco de câncer de mama relacionada a forte pré-disposição decorrente a mutações genéticas, entretanto, resulta na visibilidade de problemas relacionado ao intervalo de idades e demonstrando pressa e orientações não compreendidas pelo usuário referente aos sinais e sintomas suspeitos de câncer de mama, resultando na prestação de serviços sem qualidade e responsabilidade (INCA,2021).

Salienta-se que o caminho percorrido pelas mulheres acometidas pelo câncer de mama envolve facilidades e dificuldades, envolvendo o acesso aos serviços médicos, o relacionamento com os profissionais e a capacidade de superação. Para se tornar uma pessoa positiva nesse processo, também é importante entender o seu diagnóstico. Enfatiza a importância de profissionais e órgãos de saúde se preparar para atender as mulheres que sofrem com o adoecimento, pois apoio e orientação são essenciais para sua recuperação.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão bibliográfica, de abordagem qualitativa, do tipo descritivo. A partir de artigos científicos indexados na plataforma Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Para Gil (2008) a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, ou seja, material oficialmente publicado. São constituídos principalmente delivros e artigos científicos.

A abordagem qualitativa responde às questões particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível subjetivo da realidade que não pode ser quantificada com atitudes, busca compreender a relação, o significado, assim, a percepção e a interpretação relações dos processos e fenômenos (MINAYO, 2010).

A pesquisa descritiva se atribui por descrever as características de uma determinada população ou fenômeno. Reside do uso de técnicas para coleta de dados de acordo com observações sistemáticas (GIL, 2008).

Foram obtidas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas seguintes bases de dados: SciELO, LILACS e MEDLINE. Utilizaram-se os seguintes descritores dispostos no DECS: câncer de mama, rastreamento e enfermagem, sendo selecionados que convergiram para os objetivos da pesquisa.

Como critérios de inclusão foram selecionados os artigos na íntegra, publicado nos últimos 05 anos, contemplando o recorte temporal de 2017 a 2021 e que atendam aos objetivos da pesquisa.

Como critérios de exclusão ressalta-se os artigos sob forma de resumo, duplicados nas bases de dados e fora do corte tempo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segue abaixo um quadro com os principais achados dos artigos selecionados.

**Quadro 1.** Artigos científicos selecionados para discussão de acordo com os descritores.

Título do artigo	Autores	Revista	Ano de publicação	Resumo	Categoria
Conhecimento, atitude e prática de enfermeiros na detecção do câncer de mama	Ferreira et al.	Escola Anna Nery , 24 .	2020	Analisa o conhecimento, as práticas e atitudes sobre a constatação de câncer de mama por profissionais da atenção primária à saúde	1 - 3

Itinerários terapêuticos das mulheres com câncer de mama: percepções dos enfermeiros da atenção primária em saúde.	Souza et al.	Rev. Pesqui (Univ. Fed. Estado Rio J., Online) LILACS, BDEF - Enfermage m ID: biblio - 1253083	2021	Desvelar as percepções dos enfermeiros da atenção primária quanto a assistência em saúde fornecida as mulheres com câncer de mama.	1
Tecnologia para educação em saúde na prevenção e rastreamento do câncer de mama.	Oliveira et al.	<u>Nursing (São Paulo)</u> ; LILACS, BDEF - Enfermage m   ID: biblio - 1224224	2021	Elucida o uso de tecnologias na educação em saúde para prevenção e rastreamento do Câncer de Mama.	
Rastreamento do câncer de mama na Atenção Básica à Saúde no Brasil: uma revisão sistemática.	Sala et al.	<u>Rev Bras Enferm</u> ; MEDLINE   ID: mdl-34259730	2021	Analisa estratégias de cuidado para rastreamento do câncer de mama Atenção Básica à Saúde no Brasil.	
Conhecimento sobre câncer de mama entre enfermeiros da atenção primária de Divinópolis	Santos et al.	<u>Nursing (São Paulo)</u> ; <u>LILACS</u> ; <u>BDEF - Enfermagem</u> ID: biblio - <u>1130160</u>	2020	Analisa o nível de conhecimento dos enfermeiros da atenção primária da rede pública de Divinópolis (MG) sobre o câncer de mama.	3

Fatores envolvidos na não realização dos exames de rastreamento do câncer de mama	Souza et al.	<a href="#"><u>Rev. eletrônica enferm LILACS, BDENF - Enfermagem ID: biblio - 1119132</u></a>	2019	Expõe fatores que demonstraram serem associados a não realização dos exames de rastreamento do câncer de mama foram internos - medos, crenças, conhecimento sobre o câncer de mama e externos - serviços, profissionais de saúde, organizacionais.	4
---	--------------	---	------	--	---

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021

Dentre os artigos selecionados, buscou-se uma reflexão parte dos artigos que venham responder o objetivo proposto no projeto. Após a avaliação desses artigos, estes foram divididos em quatro categorias, de modo a organizar e otimizar uma reflexão sobre eles.

### **CATEGORIA 1 - Descrevendo a importância da enfermagem no processo do cuidar: ação integral na educação em saúde.**

A primeira categoria foi construída a partir de dois artigos intitulado: “Conhecimento, atitude e prática de enfermeiros na detecção do câncer de mama”; “Itinerários terapêuticos das mulheres com câncer de mama: percepções dos enfermeiros da atenção primária em saúde”.

Esse estudo intitulado “Conhecimento, atitude e prática de enfermeiros na detecção do câncer de mama”, relata uma experiência realizada com os enfermeiros sobre conhecimentos, práticas e ações direcionadas a educação em saúde e práticas da enfermagem na detecção precoce e rastreio do câncer de mama, ressaltando a importância das políticas públicas. O texto deixa suma importância do profissional de saúde no que se refere a adesão ao tratamento de doenças diante da prevenção de condições evitáveis.

Ferreira et al. (2020) afirmam que:

É relevante que o enfermeiro desenvolva ações para o enfrentamento à neoplasia mamária, conheça os métodos de detecção precoce e realize ações de rastreamento para identificação antecedente do câncer de mama ou de lesões precursoras em indivíduos assintomáticos o mais rápido possível, para que sejam implementadas medidas efetivas reduzindo sua mortalidade (FERREIRA et al., 2020).

Afirmam ainda, que as principais ações das políticas públicas de saúde acontecem na atenção primária por intermédio do enfermeiro, ressaltando sua responsabilidade e saber qual perfil do paciente ao desenvolvimento da patologia e qual categoria de exame deve ser realizado pela usuária. O aperfeiçoamento dos enfermeiros é fundamental a importância para consolidarem sua presença no serviço de saúde, sendo assim, suas ações serão baseadas no saber científico, implementar ações que minimizem os riscos assistencialistas, possibilitando, dessa maneira, ser instrumento do saber para educar a população. Ferreira et al. (2020) ressalta que:

A educação permanente é um ato estratégico, pois contempla aspectos do pensar-fazer, estimulando a reflexão e criticidade dos profissionais na sua prática, estimulando o indivíduo a avaliar como estão sendo realizadas as atividades, onde precisa melhorar e a responsabilidade de estar executando-as para que se tenham práticas com excelência científica e técnica articulando teoria e prática (FERREIRA et al., 2020).

É primordial o apoio da gestão e do Ministério da Saúde do Brasil para efetivar e assegurar a precaução de garantia à integralidade e prosseguimento da assistência em todos os níveis de atenção à saúde de maneira a prosseguir com a assistência integral para a população em todos os níveis de atenção, melhorando, conseqüentemente, o nível de assistência e alcance das metas das políticas públicas.

O segundo intitulado “Itinerários terapêuticos das mulheres com câncer de mama: percepções dos enfermeiros da atenção primária em saúde”, visa a qualificação da assistência em tempo oportuno, bem como adoção de estratégias de promoção e prevenção para a diminuição dessa enfermidade. Souza et al. (2021) afirma que:

Na detecção de alterações nesses exames, cabe ao enfermeiro encaminhar as mulheres para os serviços de referência em diagnóstico e/ou tratamento. As enfermeiras relataram como acontece a referência aos centros especializados, quando se inicia a assistência à mulher com suspeita ou diagnóstico de câncer de mama (SOUZA et al. 2021).

Felizmente, estamos diante de uma nova era, onde o enfermeiro ganha mais autonomia, onde as pessoas estão mais conscientes da importância da enfermagem. Souza et al. (2021) reforçam que:

[...]considerando que o enfermeiro tem competência para encaminhar usuários aos serviços de referência em diagnóstico e/ou tratamento, otimizando o processo e minimizando a passagem desnecessária das mulheres

por vários profissionais, a fim de tornar o processo menos demorado e burocrático (SOUZA et al. 2021).

Com o intuito de melhorar a saúde no país, programas do Ministério da saúde propôs atribuições para os enfermeiros com foco em contribuir com as ações de controle dos cânceres de colo do útero e de mama no Brasil.

[...] atribuições para o enfermeiro, tais como: atendimento às usuárias de maneira integral, realização de consulta de enfermagem e exame clínico das mamas, coleta do exame citopatológico, solicitação de exames gerais e mamográficos, avaliação de usuárias com sinais e sintomas relacionados aos cânceres do colo do útero e de mama, avaliação dos resultados de exames (SOUZA et al. 2021).

Dessa forma, faz-se necessário destacar a importância da enfermagem, principalmente a atenção básica, pois são cruciais para garantia da assistência integral e de qualidade e aprendizagem, sendo assim, protagonistas do cuidar, de fato, deve estar preparado para lidar com processos de mudanças sociais do cliente, criando vínculos e conquistando com isso a confiança da mulher a entregar seus cuidados a equipe de saúde, trazendo segurança durante o rastreamento e possível tratamento.

## **CATEGORIA 2 - Comunicação e confiança: dificuldades na adesão ao tratamento do câncer de mama.**

A segunda categoria foi construída a partir de dois artigos intitulado: “Rastreamento do câncer de mama na Atenção Primária à Saúde no Brasil: revisão sistemática”; “Tecnologia para educação em saúde na prevenção e rastreamento do câncer de mama”.

O primeiro estudo intitulado “Rastreamento do câncer de mama na Atenção Primária à Saúde no Brasil: revisão sistemática” refere-se às estratégias de cuidado para o rastreio do câncer de mama na Atenção Primária à Saúde no Brasil, tendo foco no cuidado do rastreio do câncer de mama. Entretanto, o enfermeiro deve ter conhecimento relativo para a avaliação dos critérios de solicitação da mamografia de rastreamento através de sistema de informação. Dessa maneira, os treinamentos entre as equipes é considerada uma produção política do trabalho, peça para implementação de um programa com dimensões da integralidade, ao produzir um plano de cuidados que favorece a atenção à saúde da mulher. Sala et al. (2021) reforçam que:

A participação do enfermeiro no processo de trabalho demonstra o fortalecimento político deste profissional, o compromisso com o cuidar e o desenvolvimento da autonomia. Com o passar dos anos, cada vez mais atividades de gestão do cuidado na APS têm sido de sua responsabilidade, reunindo um conjunto de ações para

além da consulta de enfermagem (SALA et al., 2021 p. 5).

É de suma importância reconhecer que o enfermeiro como educador em saúde é o profissional mais habilitado a orientar a mulher dos agravos da doença de câncer de mama, riscos e benefícios do rastreamento mamográfico. Através de ações educativas é possível motivar, esclarecer dúvidas e orientar sobre o bem-estar e qualidade de vida.

As ações englobando atenção ao câncer de mama e de colo do útero, com análise de fatores de risco, abarca uma das dimensões da integralidade, ao produzir um plano de cuidados que favorece a atenção à saúde da mulher. Tal enfoque se mostra ainda um desafio a ser superado na produção do trabalho no cotidiano dos serviços de APS (SALA et al., 2021 p. 5).

Conforme o texto acima, os princípios da integralidade são usados de maneira correta, transcendendo a prática curativa, contemplando o indivíduo inserido em contexto social, familiar e cultural.

Entende-se que o rastreamento de câncer de mama vai além do rastreamento propriamente dito, devem-se compreender as necessidades do paciente e o meio social em que vive, evitando, possíveis barreiras para não adesão do rastreamento e possível tratamento. Considerando o que foi observado, o enfermeiro é um indutor por meio dos vínculos estabelecidos na APS, busca convite para participação, flexibilização das metas do programa considerando análise de viabilidade, fornecendo engajamento comunitário e treinamento da equipe para tomada de decisões para implementar na política.

O segundo estudo intitulado, “Tecnologia para educação em saúde na prevenção e rastreamento do câncer de mama” reforça a importância do uso de tecnologias na educação em saúde para prevenção e rastreamento do Câncer de Mama. Oliveira et al. (2021) dizem que:

[...] diante do avanço tecnológico atual, o uso dessas ferramentas tem se destacado e demonstrado boa aceitação pelo público participante das atividades, devido a sua facilidade de acesso e transmissão de informações. [...] empregando como ferramentas as tecnologias conversacionais (a Internet, mídias sociais, assistentes digitais pessoais, telefones celulares, quiosques de computador), devido o crescimento do uso de plataformas da difusão de conhecimentos, dentreos mais variados grupos de idade (OLIVEIRA et al., 2021 p. 5535).

Apesar de o enfermeiro ter papel fundamental frente ao educar em saúde na prevenção e rastreamento do câncer de mama mediante a rotina árdua nos ambulatorios e centros de atendimento, desenvolvendo comunicação ativa e fortalecendo a relação interpessoal. Essa relação

instalada é imprescindível para promover a adesão à prevenção do câncer de mama. Oliveira et al. (2021) ressalta que:

Obtendo-se resultados significativos diante do uso de uma comunicação ativa e educativa, desenvolvendo uma maior confiança na mulher e fortalecendo a relação interpessoal com os profissionais, conseguindo desta feita, transpor barreiras existentes quanto à procura de ajuda e proporcionando a melhoria na qualidade de vida, sendo demonstrado através do aumento da percepção das mulheres sobre as mudanças em seu corpo, como também da estima e engajamento para o autocuidado (OLIVEIRA et al.,2021 p. 5535).

Em virtude dos fatos mencionados, nota-se que a comunicação é primordial para a informação. Apesar da estratégia inovadora associada ao uso das tecnologias serem importantes, a melhor ferramenta utilizada é a confiança entre paciente e profissional, viabilizando que a informação seja transmitida compreensão do conteúdo e alcançando . O enfermeiro mostra seu papel, enquanto propício na promoção de saúde e valorização do autocuidado, permitindo a elucidação e construção de novos conhecimentos no tocante às práticas de prevenção e rastreamento do câncer de mama.

### **CATEGORIA 3 - Lacuna na educação do enfermeiro sobre a detecção do câncer de mama**

A terceira categoria foi construída a partir de dois artigos intitulado: “Conhecimento sobre câncer de mama entre enfermeiros da atenção primária de Divinópolis”; “Conhecimento, atitude e prática de enfermeiros na detecção precoce do câncer de mama”.

O estudo intitulado “Conhecimento sobre câncer de mama entre enfermeiros da atenção primária de Divinópolis” analisa o nível de conhecimento de rastreamento de câncer de mama entre profissionais da enfermagem e usuários da unidade básica de saúde.

No intuito de desenvolver as necessidades de medidas específicas de assistência social para garantir, orientação, atendimento institucional e reinserção social a esses indivíduos em risco e vulnerabilidade.

Aborda na educação continuada, investimento na capacitação dos profissionais e ampliação da prevenção da doença e promoção de saúde. Tratando-se de estabelecer uma vigilância permanente nesses casos já que neste contexto a capacitação contínua do enfermeiro auxilia no repasse de informações pertinentes à usuária, esclarecendo dúvidas e enfatizando a importância da investigação familiar, desenvolvendo ações educativas e preventivas simultaneamente, tal qual SANTOS et.al (2020)

“A avaliação do conhecimento dos profissionais da Atenção primária sobre câncer de mama, em especial os

enfermeiros, é imprescindível para o delineamento de ações que contemplem capacitações em caráter contínuo e estabelecimento de fluxo de referenciamento com o objetivo de estabelecer uma vigilância permanente” (SANTOS et.al 2020) .

Diante disso, foi revelado uma deficiência na capacitação prática do enfermeiro na detecção precoce e rastreamento do câncer de mama impossibilitando que as usuárias possam ter um diagnóstico precoce. A questão é que os profissionais possuem atitudes adequadas, estudo e interesse ao assunto no entanto o que estes precisam são de cursos, palestras, seminários, métodos de aperfeiçoamento profissional e atualização sobre esta neoplasia para contribuir numa conduta positiva que melhore o rastreamento do câncer de mama, bem como a realização do diagnóstico precoce e diminuição da morbimortalidade por câncer em mulheres.

#### **CATEGORIA 4 - Fatores de impedimento na detecção precoce do rastreamento do câncer de mama.**

A quarta categoria foi estudada a partir do artigo “Fatores envolvidos na não realização dos exames de rastreamento para o câncer de mama”.

O estudo intitulado “Fatores envolvidos na não realização dos exames de rastreamento para o câncer de mama” concerne em analisar possíveis causas na não realização do rastreamento do câncer de mama. Dentre os possíveis motivos estão diversos fatores externos, organizacionais, sociopolíticos, entre outros. Sousa TP et.al (2019) resalta que:

[..] diversos fatores que se relacionaram a não realização dos exames de rastreamento do câncer de mama. Considerou-se como fatores internos aqueles inerentes às mulheres, ou seja, seus medos, crenças/cultura, atitudes de vergonha/pudor, conhecimento acerca do câncer de mama e dos exames de rastreamento, entre outros (SOUSA TP et. al 2019 p. 4).

As mulheres são as que mais sofrem com a falta de recursos básicos oferecidos para a população. Levando em consideração o conceito intrínseco social, cada vez mais se nota a importância de programas que trabalham em prol da longevidade e informação das mulheres. Sousa TP et al. (2019) alega que:

A crença de que a MMG é um procedimento doloroso e o medo da exposição à radiação, sustentam barreiras importantes que aumentam a possibilidade de não adesão a MMG, sendo vista como uma barreira pessoal em uma a cada quatro mulheres. Acrescido a isso existe a idéia do fatalismo, em que as mulheres relatam o medo da detecção do câncer por acreditarem que a doença está vinculada a uma sentença de morte, especialmente

se algum amigo ou familiar encontra-se em tratamento ou morreu em decorrência da doença (SOUSA TP et. al 2019 p. 8).

Frequentemente nos deparamos com o aumento do números de casos de câncer de mama nas cidades brasileiras, um caminho percorrido pelas mulheres acometidas por tal envolve facilidades e dificuldades em seu rastreamento que atinge principalmente em especial mulheres com vulnerabilidade social indicando um perfil de baixa renda inviabilização do diagnóstico e tratamento precoce.

Diante dessa perspectiva é importante mencionar que a realização dos exames está associado as questões multifatoriais acima descritas, e que os programas de rastreamento organizados do câncer da mama reduziram as desigualdades na saúde, para isso seria necessário o investimento público, visando a melhoria da qualidade do serviço. Os resultados indicam que existem desigualdades sociais no desempenho de práticas preventivas, principalmente a depender da raça/cor e nível de escolaridade, sendo necessário identificar possíveis grupos de risco para promover a implementação de ações específicas (SOUSA TP et. al 2019 p. 10).

Sem dúvida, a falta de recurso ainda é um grande problema no país que afeta a maioria da população de países em desenvolvimento, pois afeta diretamente em questões sociais.

Levando-se em consideração esses aspectos externos e internos para não realização dosexames de rastreamento faz-se necessária a importância da educação continuada, pois a educação é essencial que a população , junto aos profissionais da enfermagem com finalidade de trabalharem juntos em ações que incentivem a busca por exames de rastreamento, visando melhor a qualidade de vida.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa em questão apresenta uma reflexão e discussão acerca do controle do câncer de mama na população feminina na Atenção Primária de Saúde, visando a capacitação do profissional enfermeiro no rastreamento das mulheres principalmente as que apresentam algum fator de risco para a doença, favorecendo um diagnóstico precoce e otimizando as hipóteses de um prognóstico positivo em simultâneo, enfatizando nesse projeto a importância das políticas públicas de saúde, assistenciais e o preparo do enfermeiro e equipe ao acolhimento desta mulher.

Centralizado num dos principais obstáculos ainda enfrentado pelos profissionais de saúde que é a baixa adesão ao tratamento e desinformação

acerca dos exames essenciais para um diagnóstico precoce, dificultando no processo de rastreamento.

Portanto, conclui-se que os resultados da pesquisa em questão apresentados com relação ao papel do enfermeiro no diagnóstico precoce da neoplasia mamária são efetivos mediante reeducação na informação e conhecimento ofertados por este e sua responsabilidade frente à diminuição da desigualdade presente no Brasil que reflete na assistência e acesso ao sistema de saúde, efetivando um dos principais pilares do SUS a integralidade.

## REFERÊNCIAS

ADAMI, H.; HUNTER, D.; TRICHOPOULOS, D. (ed.). **Textbook of cancer epidemiology**. 2. ed. Oxford: Oxford University Press, 2008.

ARAÚJO NETO, Luiz Alves; TEIXEIRA, Luiz Antonio. **De doença da civilização a problema de saúde pública: câncer, sociedade e medicina brasileira no século XX**. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, v. 12, n. 1, p. 173-188, jan.-abr. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981.81222017000100010>.

Atty, A. T. D. M., & Tomazelli, J. G. (2018). **Cuidados paliativos na atenção domiciliar para pacientes oncológicos no Brasil**. Saúde em Debate, 42, 225-236.

BARDIN, L. (1991). Análise de conteúdo (L. A. Reto & A. Pinheiro, Trad.) Lisboa: Edições 70. (Trabalho original publicado em 1977)

BARROS PINHEIRO A, SCHOLL LAUTER D, COUTINHO MEDEIROS G, RIBEIRO CARDOZO I, MATTOS MENEZES L, MESSIAS BARRETO DE SOUZA R, ABRAHÃO K, CASADO L, BERGMANN A, SANTOS THULER LC. **Câncer de Mama em Mulheres Jovens: Análise de 12.689 Casos**. Rev. Bras. Cancerol. [Internet]. 30º de setembro de 2013. [citado 15º de novembro de 2021]; 59 (3): 351-9. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/revista/index.php/revista/article/view/500>

BRASIL. Ministério da saúde. PORTARIA GM/MS Nº 3.712, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2020. **Institui, em caráter excepcional, incentivo financeiro federal de custeio para o fortalecimento do acesso às ações integradas para rastreamento, detecção precoce e controle do Câncer no Sistema Único de Saúde**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 de dez. de 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-gm/ms-n-3.712-de-22-de-dezembro-de-2020-29578> 8198. Acesso em: 19 de nov. de 2021.

BRAY, F. ET AL. GLOBAL CANCER STATISTICS 2018: **GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries**. A Cancer Journal for Clinicians, Atlanta, v. 68, n. 6, p. 394-424, 2018. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.3322/caac.21492>. Acesso em: 1 de nov. de 2021. <http://dx.doi.org/10.3322/caac.21492>

GIL, R.L. (2008). Licenciatura em Ciências Biológicas, Disciplina de Pesquisa do Ensino de Ciências e Biologia: tipos de pesquisa. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/ecb/files/2009/09/Tipos-de-Pesquisa.pdf>. Acesso em: 03 de nov. de 2021.

INCA. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Estimativa 2020: incidência do Câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf>. Acesso em: 06.out.2021.

INCA. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. . **Ações de controle do câncer de mama**. Rio de Janeiro: INCA, 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controle-do-cancer-de-mama/acoes-de-controle>. Acesso em: 09.set.2021.

INCA. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Controle do câncer de mama. Rio de Janeiro: INCA, 2017. Disponível em: [http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/acoes\\_programas/site/home/nobrasil/progr\\_ama\\_controle\\_cancer\\_mama/fatores\\_risco](http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/acoes_programas/site/home/nobrasil/progr_ama_controle_cancer_mama/fatores_risco). Acesso em: 13. Set.2021.

INCA. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Parâmetros técnicos para rastreamento do câncer de mama**. / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. – Rio de Janeiro: INCA, 2021.

LOPES OLIVEIRA, D. A., SANTOS DUTRA, C. R. ., SANTOS SILVA, M. E. ., PEREIRA DE OLIVEIRA, M. R. ., QUEIROZ DE LIMA, L. J. ., PEREIRA DE LIMA, A. S. ., & PORTELA DE MAMEDE, M.; ASSIS, C. F. A. **mamografia e seus desafios: fatores socioeducacionais associados ao diagnóstico tardio do câncer de mama**. Iniciação Científica CESUMAR, Maringá, v. 1, 2016.

MINAYO, M. C. S. (2010). **Metodologia de pesquisa social em saúde**. In M. C. S. Minayo (Org.), O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde (pp. 39-76). São Paulo: Hucitec.

OHL, I. C. B.; OHL, R. I. B.; CHAVAGLIA, S. R. R.; GOLDMAN, R. E. **Ações públicas para o controle do câncer de mama no Brasil: revisão integrativa.** Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 4, n. 69, p.793-803, 2011.

PINHEIRO, CPO, Silva, RMD, Brasil, CCP, Bezerra., IC, Cavalcante, ANM, Alexandre, AV, & Cruz, CA (2019). **Procrastinação na detecção precoce do câncer de mama.** Revista Brasileira de Enfermagem , 72 , 227-234.

SOUSA, C. N. S.; CARVALHO, J. B. L.; MORAIS, F. R. R. **Rastreamento do câncer de mama: conhecimentos e práticas de trabalhadores na Unidade Básica de Saúde.** REFACS, Uberaba, MG, v. 7, n. 8, p. 306-312, 2019. Disponível em:file:///C:/U. Acesso em: 01 de nov. de 2021.

SOUZA, N. H. A. et al., **Câncer de mama em mulheres jovens: estudo epidemiológico no nordeste brasileiro,** SANARE, Sobral - V.16 n.02, p.60-67, 2017.